

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E INCERTEZAS

Célia Neves Félix

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

c.nevefelix@gmail.com

Introdução

O mundo atingiu hoje a marca de um milhão de mortes com a pandemia causada pela COVID-19. Estamos passando por um turbilhão de mudanças na área econômica, social e educacional nunca vivenciados antes. A pandemia da corona vírus mudou nossa rotina com o isolamento e o distanciamento social, impactando fortemente na educação.

Passamos por tempos inimagináveis, nos quais os modelos de ensinar e aprender exigiram mudanças radicais. Para a maioria dos professores, os efeitos da pandemia significaram trabalhar como nunca haviam experimentado. Atié (2020) discorre que:

Em tempos de amplo distanciamento físico, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância. Possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento da escola (ATIÉ, 2020).

Devido à necessidade de novos protocolos de distanciamento, ensinar e aprender vão exigir novas configurações tanto do ponto de vista físico quanto metodológico. Para Dellagnelo (2020):

A transição do ensino presencial para o ensino *online* requer planejamento e investimentos que não serão possíveis em curtíssimo prazo. Mas que esta situação emergencial sirva de alerta para a necessidade de criarmos no Brasil escolas conectadas capazes de oferecer experiências híbridas de aprendizagem, isto é, que consigam integrar ensino presencial e online (DELLAGNELO, 2020).

Sabe-se que para os professores esta transição imediata e não planejada para o ensino *online* trará grandes desafios. A maior parte dos professores brasileiros não foi preparada para integrar tecnologia nos processos de ensino aprendizagem e para ensinar de forma *online*. Aqui surge mais uma vez o alerta para necessidade de incluir este tema na formação inicial e continuada dos professores.

Dizem que as crises são momentos de grandes oportunidades. Espera-se que esta crise advinda da corona vírus, além dos efeitos na economia e na saúde que pode impactar significativamente a grave crise de aprendizagem já existente no Brasil, seja um sinal claro que precisamos usar a tecnologia como aliada para enfrentar o desafio de educar todas as crianças e jovens brasileiros em qualquer lugar e circunstância.

Diante do atual cenário, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre a formação continuada de professores durante a pandemia, apontando estratégias adequadas para criar um espaço para intercâmbios de experiências e práticas docentes, possibilitando a busca de novas alternativas coerentes com um novo caminhar.

Metodologia

Para a elaboração dessa investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica que possibilitou a análise de um mesmo fenômeno a partir de múltiplos olhares e realidades. Mesmo sabendo que ela traz as marcas de sua temporalidade, situada num tempo e fato histórico, apresenta-se como indispensável para a apreensão da realidade em sua totalidade na medida em que se constitui teoria fundante de diferentes práticas sociais.

Nesse sentido, a metodologia adotada, pesquisa bibliográfica, de acordo com Severino (2007):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente já registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados (SEVERINO, 2007, p. 188).

Além disso, foi considerado enquanto procedimento metodológico a análise de conteúdo com base em Bardin (1977), de acordo com a autora:

A análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados inicialmente quantitativa que surgiu nos Estados Unidos no início do século XX impulsionada pela análise de conteúdos de jornais. Trata-se de buscar categorias, temas que se repetem em discursos de distintos atores ou em diversos momentos do mesmo discurso e que se constituem como elementos significativos para a compreensão do fenômeno em questão; ou ainda elementos relevantes que, coincidentemente, se fazem sempre ausentes (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo, para Bardin (1977), é uma técnica que busca identificar “a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (BARDIN, 1977, p. 21), sem, necessariamente encerrar-se numa métrica de frequências, mas pode, com a contribuição de diversos saberes, alcançar o entendimento de elementos significativos da comunicação.

Assim sendo, os resultados e discussões, resultantes dos estudos e análises realizadas ao longo dessa pesquisa, constituem-se uma tentativa de “superar necessariamente o simples levantamento de fatos e coleção de dados, buscando articulá-los no nível de uma interpretação teórica” (SEVERINO, 2007, p. 219).

Resultados e Discussões

A comunidade escolar vive um momento ímpar por conta da pandemia, e inúmeras estratégias estão sendo adotadas para implementar o ensino *online*. Uma das mais importantes é a formação continuada para professores. Com a ajuda dessa capacitação contínua, os docentes podem se manter atualizados e adquirir novos saberes, conhecimentos e práticas que os ajudarão a planejar e dar aulas à distância de forma inovadora.

A formação continuada é compreendida como um processo constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente. Por isso, é realizado permanentemente ao longo da vida profissional dos educadores, ajudando-os a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas. No contexto de transformações constantes em que vivemos, a formação continuada tornou-se ainda mais importante. “Isso porque os professores devem mediar um volume cada vez maior de informação e conhecimento, não sendo mais possível limitar-se às metodologias de ensino tradicionais para isso” (CAMARGO, 2020). Sendo assim, a formação continuada tem como principal objetivo o desenvolvimento profissional do educador, fazendo com que ele possa aprender como potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Com a pandemia de COVID-19, a formação continuada passou a ser essencial, na medida em que os professores precisam aprender novas metodologias e práticas pedagógicas para serem aplicadas nas aulas *online* realizadas remotamente com a ajuda da tecnologia digital.

Para Nóvoa (2020), uma das consequências da pandemia do novo coronavírus será uma aceleração da história, com isso, o modelo de escola que conhecemos passará por uma metamorfose. Diante disso, a formação continuada dos educadores se torna ainda mais importante. “A transição digital, por meio dos mais diversos dispositivos, irá acontecer de forma mais rápida e teremos uma mudança da escola. Será preciso criar novos ambientes de sala de aula e devemos nos reinventar enquanto educadores no pós-crise. Não há futuro para essa sociedade sem que os professores saibam estar no momento certo nesse lugar de coragem chamado agora. Precisamos discutir e compartilhar uns com os outros e reconstruir nossas aprendizagens”.

A formação continuada dos professores oferece benefícios para todas as esferas da comunidade escolar. Quando o professor se desenvolve, as práticas em sala de aula são aprimoradas e os alunos aprendem ainda mais. Além disso, as práticas passam a ser permanentemente revisadas para estarem alinhadas com o projeto pedagógico da instituição. Em um contexto de pandemia, a formação continuada tem o grande benefício de possibilitar que os professores aprimorem suas práticas para o ensino à distância.

Segundo Garofalo (2020):

Muitos especialistas afirmam que após a pandemia pontos precisam ser revistos na formação de professores para prepará-los para lidar com estes novos tempos e com a nova maneira de conceber a aprendizagem. Muitos professores tiveram que superar dificuldades e se reinventar para apoiar estudantes e familiares no processo cognitivo (GAROFALO, 2020).

Com o ensino mediado pelas tecnologias ficou evidente que aulas expositivas não atraem crianças e jovens, sendo necessário ir além, refletir, replanejar e planejar novas trilhas de aprendizagens que envolvam o pensamento crítico e novas maneiras de avaliar. É importante construir junto aos estudantes portfólios, ao longo da aprendizagem, em que o professor possa intervir e atuar como um mediador do processo cognitivo proporcionando provocações para que os mesmos participem de maneira autônoma e protagonista da sua aprendizagem.

Conclusão

“Se acreditarmos que a Educação exerce forte influência nas transformações da sociedade, então, acreditamos que a Educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento desta mesma sociedade” (DIAS; PINTO, 2019). Portanto, com inteligência, integridade, competência e planejamento, podemos aprender com essa crise e, futuramente, transformar a sociedade, formar cidadãos conscientes, e melhorar a Educação no Brasil e no mundo.

Nesse sentido, novas práticas de letramento digital são exigidas, em função das práticas realizadas agora no ambiente virtual, aspecto que requer do professor não apenas um aparato tecnológico para sua efetivação, mas também e, sobretudo, uma formação continuada para se relacionar teórico-metodologicamente com esse universo tecnológico e suas (im)possibilidades. Vale ressaltar, por sua vez, que tais demandas não devem estar a cargo, exclusivamente, do professor, mas pensadas, estrategicamente, do ponto de vista das políticas públicas educacionais em nível nacional e regional nos sistemas de ensino público e privado.

Muitos professores têm sentido dificuldades de lecionar com o auxílio de tecnologias, devido à ausência de preparo para lidar com as mesmas e por receio de não conseguir avançar com a aula, que vai desde ferramentas de colaboração a ferramentas de interação. A formação continuada é essencial neste momento. Após a pandemia, com o retorno de aulas presenciais, nem os professores e nem os estudantes serão os mesmos.

REFERÊNCIAS

ATIÉ, L. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docente-pandemia/>. Acesso em: 09 out. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMARGO, G. **Formação continuada para professores *online*: como manter o corpo docente atualizado em tempos de pandemia**. Se Junta - Educação, 2020. Disponível em: <https://sejunta.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 09 out. 2020.

DELLAGNELO, L. **Escolas conectadas: aprendizagem em tempos de coronavírus**. Editora Segmento, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/03/17/aprendizagem-coronavirus/>. Acesso em: 09 out. 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, 2019.

GAROFALO, D. **Novas aprendizagens para formação docente com a pandemia**. UOL/EOA, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eoa/colunas/deboragarofalo/2020/04/29/novas-aprendizagens-para-formacao-docente-com-a-pandemia.htm>. Acesso em: 09 out. 2020.

NÓVOA, A. **Formação de Professores em tempo de pandemia**. Economic News Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.economicnewsbrasil.com.br/2020/06/23/formacao-de-professores-em-tempos-de-pandemia-e-tema-de-webconferencia/>. Acesso em: 09 out. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.